

João-de-Barro Engenheiro

Dona Graúna era a professora velha e boazinha que ensinava às avezinhas da floresta a ler, escrever e contar. Tinha os olhos pequenos e óculos enorme por cima do nariz e, quando se zangava, ficava de cara vermelha e agitava as asas.

Acontece que, quase sempre, dona Graúna estava de cara vermelha e agitando as asas, porque todos os seus alunos eram levados da breca. Todos, não. Havia Joãozinho, um pássaro pardo e estudioso, que ficava quieto, prestando atenção à aula, enquanto os outros faziam estrepolia.

Dona Graúna elogiava: "Este Joãozinho vai longe... É aluno como os do meu tempo". E aí ficava falando duas horas de como era no tempo dela.

Enquanto os outros alunos pintavam os nomes nas paredes, saltitavam de carteira em carteira, cochichavam recados, sujavam os móveis e faziam artimanhas, o Joãozinho estudava.

E, quando não estava na aula estudando, quase nunca acompanhava os colegas pelos passeios na floresta. Tinha uma mania esquisita e todos riam dele. Joãozinho gostava de ficar brincando com barro. Ia para a beira dos regatos e ficava amassando barro, bom o bico, fazendo coisas. Um dia, quando o Pintassilguinho o viu brincando, pôs-lhe um apelido gozado: João-de-Barro. Depois disto, todo o mundo na escola passou a chamá-lo assim. Mas Joãozinho não se importava com o apelido e, para dizer bem a verdade até gostava dele.

Uma manhã, saiu de casa com aqueles planos todos e, escolhendo um jenipapeiro bem bonito, começou a trabalhar. Ia ao regato, amassava barro e o trazia no bico, até o galho escolhido, no pé de jenipapo. Seus antigos colegas, como sempre, passaram

por ali e riam dele. Achavam muito engraçado aquelas paredes fracas que o Joãozinho estava erguendo, no alto da árvore.

Mas, depois de um mês, ninguém mais ria. Até pelo contrário, todos tinham os olhos arregalados de espanto: Joãozinho havia construído, no alto da árvore, um palacete, com dois andares, portas e tudo. E havia se mudado de um feio ninho de capim - como os de todos os seus amigos - para aquela casinha linda!

Ah! Aí é que foi. Nunca a passarela da floresta teve tanta inveja. Mas o que fazer? Nenhum dos outros passarinhos tinha sido bom estudante e nem tinha conhecimentos e técnica para fazer planos e projetar uma casinha daquelas. E tiveram mesmo de se contentar em continuar vivendo em ninhos de capim.

Até hoje, só João mora em casa de barro sólida e bonita.
E é o único pássaro arquiteto da natureza.

VOCABULÁRIO

1. Assinale a expressão que tem o mesmo significado das expressões abaixo:

a) Todos os alunos de dona Graúna eram levados da breca.

- () eram muito comportados.
() eram um pouco bagunceiros
() eram muito bagunceiros

b) "...e, para dizer bem a verdade até gostava dele".

2. Numere a 2^a coluna de acordo com a 1^a, observando os antônimos:

(Cuidado! Vão sobrar parênteses!)

- | | |
|-------------------|------------------------|
| (1) velha | () terminou |
| (2) estudosos | () falavam alto |
| (3) cochichavam | () iniciou |
| (4) trazia | () falavam baixo |
| (5) começou | () vadio |
| | () nova |
| | () levava |

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Leia atentamente o texto.

2. Complete:

O texto é formado de ____ parágrafos. Numere-os.

3. Copie do texto o elogio de Dona Graúna a João-de-Barro.

4. Numere de 1 a 5, pela ordem dos acontecimentos no texto:

- () Os pássaros sentem inveja de João-de-Barro.
- () João-de-Barro inicia a construção de sua casa.
- () Os pássaros zombam de João-de-Barro.
- () João-de-Barro passa a morar numa casa de barro.
- () João-de-Barro dedica-se ao estudo.

5. Numere a 2^a coluna pela 1^a:

- (1) Os pássaros sentiram inveja de Joãozinho
 - (2) Dona Graúna elogia Joãozinho
 - (3) Os outros pássaros brincavam
 - (4) João-de-Barro deixou o ninho de capim
-
- () porque ele era bom aluno.
 - () quando viram sua casa.
 - () depois que construiu sua nova casa
 - () porque não se interessava pelos estudos.